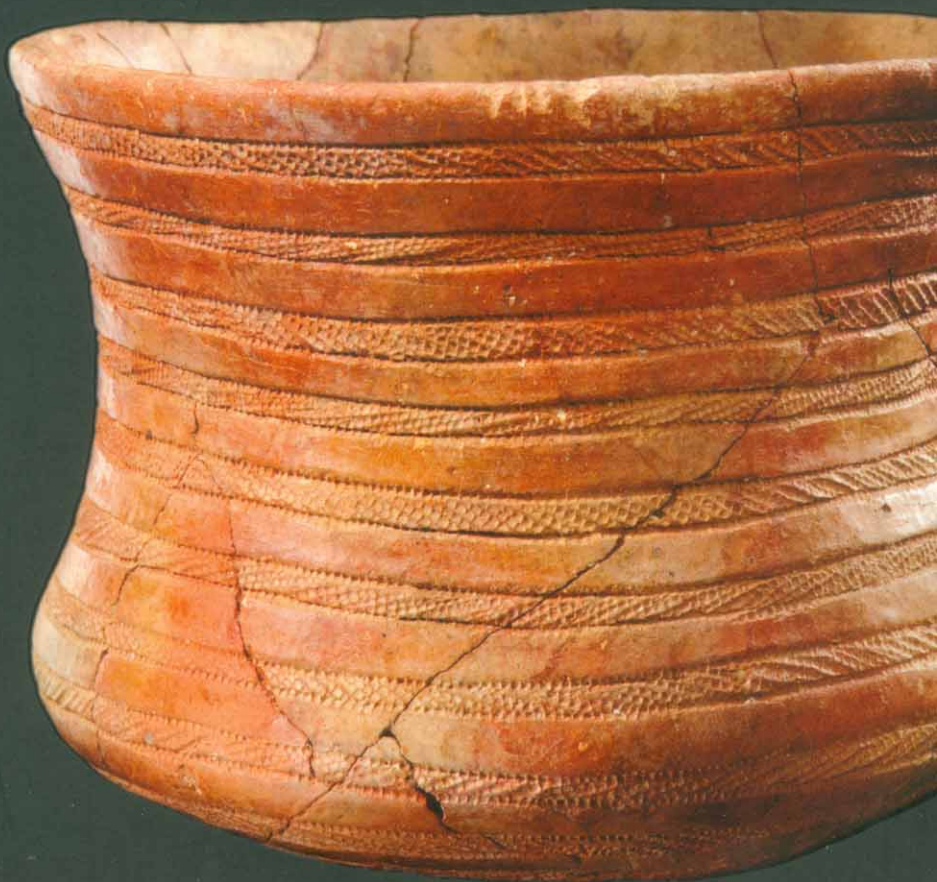


Actas do Encontro  
**Arqueologia**  
e Autarquias



## Ficha técnica

### Título

Actas do Encontro Arqueologia e Autarquias

### Edição

Câmara Municipal de Cascais

### Editores

Maria José de Almeida

António Carvalho

### Design e paginação

Delfim Almeida

### Impressão

DPI Cromotipo

### Tiragem

1000 exemplares

### ISBN

978-972-637-243-1

### Depósito Legal

332691/11

### Local | Data

Cascais, 2011

### Capa

Fotografia de Danilo Pavone

## Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras): balanço de vinte anos de actividade e perspectivas futuras de actuação

**João Luís Cardoso**

Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras  
(Câmara Municipal de Oeiras) joão.cardoso@cm-oeiras.pt

**Resumo:** O Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras é um serviço da Câmara Municipal de Oeiras criado em 1988 – constituindo deste modo um dos mais antigos serviços de Arqueologia existentes em Portugal, no âmbito autárquico – cujas competências se podem inscrever em três vectores principais de actuação:

- no domínio da investigação e salvaguarda do Património Arqueológico,
- no domínio da divulgação dos resultados,
- no domínio da animação e gestão dos espaços arqueológicos e exposições permanentes.

Os diversos itens considerados têm sido concretizados, ao longo dos primeiros vinte anos, através de múltiplas acções, das quais as mais importantes serão resumidamente apresentadas. No final, apresentar-se-á breve síntese do trabalho desenvolvido, antecedida das perspectivas de actuação futuras, seguindo a estratégia de actuação desde muito cedo definida, que se afigura plenamente adequada à natureza, tanto qualitativa, como quantitativa, dos resultados atingidos, cuja importância é evidente.

**Palavras-Chave:** Arqueologia; Oeiras; Investigação; Divulgação; Gestão

### 1. Aspectos gerais e objectivos principais de actuação

O Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras é um serviço da Câmara Municipal de Oeiras cuja criação foi decidida, com base em proposta apresentada pelo Dr. Isaltino Morais, em sessão de Câmara a 2 de Novembro de 1988, a qual foi aprovada por unanimidade. Na altura em que se comemoram os primeiros vinte anos da sua actividade, importa lembrar alguns trechos da referida proposta, que correspondeu ao ponto 41 da referida sessão (Fig. 1):

“O Doutor João Cardoso, colaborador da Câmara no estudo, descoberta e valorização do património Arqueológico do Concelho, propõe a criação de um Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho no âmbito da Câmara Municipal.(...).”

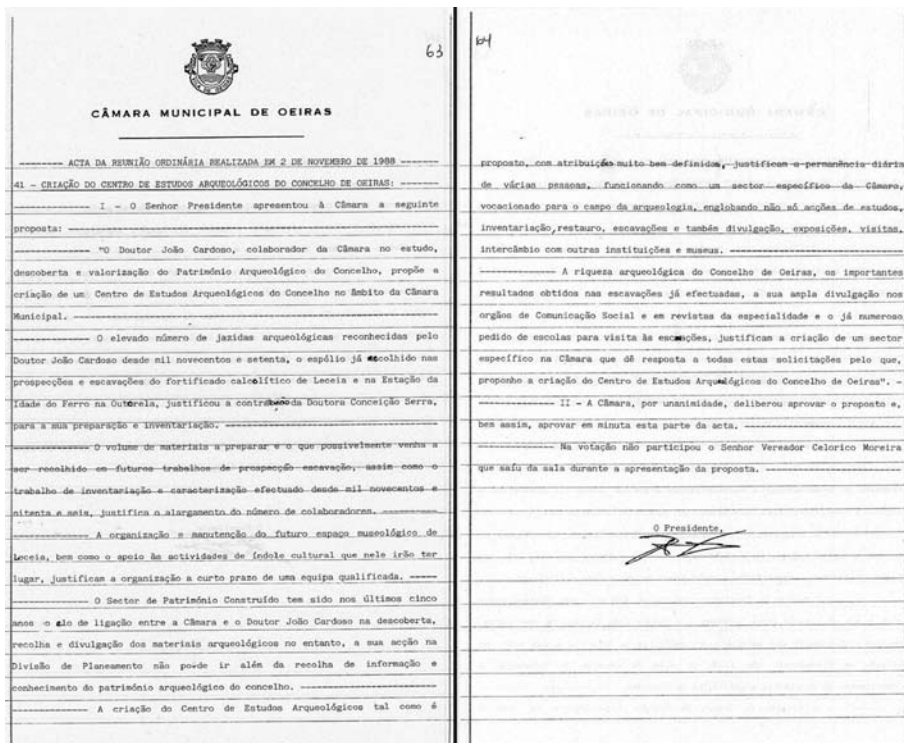


Fig. 1 Reprodução da deliberação que criou o Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras, tomada em sessão de Câmara de 2 de Novembro de 1988, por proposta apresentada pelo Presidente, Dr. Isaltino Morais.

A criação do Centro de Estudos Arqueológicos tal como é proposto, com atribuições muito bem definidas, justifica a permanência diária de várias pessoas, funcionando como um sector específico da Câmara, vocacionado para o campo da arqueologia, englobando não só acções de estudos, inventariação, restauro, escavações e também divulgação, exposições, visitas, intercâmbio com outras instituições e museus.

A riqueza arqueológica do Concelho de Oeiras, os importantes resultados obtidos nas escavações já efectuadas, a sua ampla divulgação nos órgãos de Comunicação Social e em revistas da especialidade e o já numeroso pedido de escolas para visita às escavações, justificam a criação de um sector específico na Câmara que dê resposta a todas estas solicitações pelo que, proponho a criação do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras”.

À distância de vinte anos, pode dizer-se que os objectivos que presidiram à decisão de criação do Centro – um dos primeiros que, no âmbito do Poder Autárquico foram organizados em Portugal – se mantêm plenamente actuais. A sua fundação decorreu, pois, do reconhecimento da importância crescente que, para as populações do presente, representa o conhecimento das sucessivas comunidades humanas que, desde os mais

recuados tempos, ocuparam o espaço geográfico hoje correspondente ao concelho de Oeiras, só possível através da Arqueologia. Uma evidência se impôs desde logo, a qual se encontra expressa na própria designação adoptada para este serviço: com efeito, trata-se de um verdadeiro “Centro de Estudos”, onde a componente de investigação foi desde o início considerada essencial, no âmbito das actividades quotidianamente ali desempenhadas. Assim, mais do que um Gabinete de Arqueologia autárquico, essencialmente vocacionado para a gestão e acompanhamento de processos, nos quais o papel de terceiros é determinante, o Centro de Estudos Arqueológicos, a par daquelas funções, incontornáveis no âmbito do funcionamento de qualquer estrutura autárquica, assume sem tibieza a componente de investigação e de publicação dos resultados, a qual se afigura essencial. Ou seja, o Centro é, em si próprio, agente gerador de conhecimento, criando e desenvolvendo, por sua iniciativa, áreas de investigação arqueológicas específicas, cuja divulgação se encontra previamente assegurada, por vários meios. Tal realidade, como não poderia deixar de ser, tem-se fundado na concepção e ulterior execução de sucessivos Projectos de Investigação oficialmente aprovados pelo órgão estatal competente, dedicados à Arqueologia do concelho de Oeiras que, em continuidade, desde 1983 à actualidade, têm sido dirigidos pelo signatário, já na qualidade de Coordenador deste serviço autárquico, após a criação do mesmo.

Aquela foi uma opção estratégica desde cedo tomada, ciente de que só se poderia efectuar uma adequada divulgação e valorização do património arqueológico concelhio, desde que, antecipadamente, se tivessem promovido as acções conducentes ao seu efectivo conhecimento e caracterização, só possíveis através de investigação credível e exigente, recorrendo, sempre que necessário, a colaborações externas especializadas.

Ao signatário, desde logo nomeado Coordenador deste novel serviço autárquico, juntaram-se, ainda em 1988, a Dr<sup>a</sup>. Conceição André, hoje Assessora Principal e o desenhador de arqueologia Sr. Bernardo Lam Ferreira (presentemente desenhador de arqueologia de 1<sup>a</sup>. classe), e, mais tarde, o Dr. Filipe Santos Martins, que constituem o seu quadro permanente.

Pode dizer-se que o sucesso do desempenho deste serviço foi consequência, acima de tudo, da complementaridade de funções que, desde sempre, pautou a actuação dos que nele trabalham. Para tal, contribuiu a clareza da definição das tarefas a desenvolver por cada um dos colaboradores, conhecendo em cada momento o que fazer, como fazer e, ainda, quando fazer, tendo presente os prazos previamente definidos, constituindo todo um programa que, sem então se saber, antecedeu o modelo de desempenho actualmente vigente na Função Pública, pautado por objectivos previamente definidos.

O trabalho desenvolvido por esta pequena equipa permanente, coesa, motivada e eficaz, dimensionada às necessidades de resposta do Serviço, no quadro das competências que lhe foram oficialmente atribuídas, tem sido, como não podia deixar de ser, complementado por colaboradores eventuais, que, ao longo dos anos, se revelaram de grande importância para a adequada resposta às solicitações. Neste capítulo, merecem destaque as largas centenas de jovens que, integrados em Programas OTL, ou a título individual, têm contribuído, muito significativamente, com o seu labor,

para a afirmação do Centro, tanto nos trabalhos arqueológicos de campo, como nas tarefas laboratoriais, desenvolvidos nas suas instalações, como a lavagem, marcação e inventariação de espólios arqueológicos.

O Centro foi o primeiro serviço da Câmara Municipal de Oeiras a instalar-se no Edifício dos Serviços Técnicos, aquando da sua aquisição à Companhia Nacional de Petroquímica, em Paço de Arcos e, quando o espaço a ele alocado passou a ser demasiado pequeno para as cada vez maiores necessidades de áreas de trabalho e de acomodação dos espólios arqueológicos, foi também o primeiro, conjuntamente com os Viveiros Municipais, a instalar-se na Fábrica da Pólvora de Barcarena, onde hoje se encontra.

Em edifício moderno, construído de raiz e concluído em 2005, realizam-se as múltiplas tarefas que fazem parte do seu quotidiano de trabalho, como o desenho, a fotografia e o estudo de materiais arqueológicos (Fig. 2), acompanhados por outras actividades, desde a lavagem, marcação e restauro de espécimes, até à respectiva inventariação e arquivo, efectuadas no Laboratório instalado no piso térreo de edifício anexo (Fig. 3).



Fig. 2 Vista parcial do edifício principal onde se encontram instaladas várias áreas funcionais do Centro, na Fábrica da Pólvora de Barcarena.



Fig. 3 Vista parcial do piso térreo do edifício do Centro onde se encontra instalado o Laboratório e o Depósito de Materiais Arqueológicos.

Existe ainda um espaço de leitura, no andar superior do Laboratório, onde podem ser consultadas publicações obtidas por permuta com a revista periódica “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, editada pela Câmara Municipal de Oeiras através do Centro, desde 1991, sem dúvida a publicação autárquica portuguesa no domínio da Arqueologia com maior prestígio, longevidade e continuidade. Assim, ao longo dos anos, foi-se constituindo um apreciável acervo bibliográfico especializado na área da Arqueologia, disponível a todos os interessados, integrando, nalguns casos, obras muito difíceis de aceder em outras bibliotecas congéneres (Fig. 4).



Fig. 4 Vista parcial da Biblioteca do Centro, integralmente constituída por periódicos da especialidade permutados com a revista “Estudos Arqueológicos de Oeiras”.

As competências e atribuições deste Serviço foram, de início, fixadas por Despacho presidencial de 11 de Julho de 2001, objecto de actualização no âmbito do Regulamento Orgânico da Câmara, em vigor desde 2007, salientando-se as seguintes:

- desenvolver uma estratégia de investigação do Património Arqueológico, desde a realização de escavações arqueológicas, ao acompanhamento de obras nos moldes em que forem definidas com o respectivo órgão de tutela do Governo Central;
- proceder à inventariação do Património Arqueológico e assegurar os procedimentos necessários para a sua preservação e classificação, incluindo a actualização da carta arqueológica concelhia;
- promover actividades no âmbito da valorização e divulgação do Património Arqueológico local e regional, contemplando a realização de colóquios, exposições, visitas guiadas e palestras;
- assegurar a manutenção e gestão das exposições permanentes de arqueologia, incluindo o espaço arqueológico do povoado pré-histórico de Leceia e da Sala de Arqueologia, na Fábrica da Pólvora de Barcarena;
- garantir a publicação sistemática dos resultados das investigações arqueológicas realizadas na série “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, bem como elaboração de desdobráveis, folhetos e publicações de divulgação, de grande tiragem.

## 2. A Investigação e salvaguarda do Património Arqueológico

Neste âmbito, destacam-se as seguintes intervenções arqueológicas, além de outras, como a efectuada num dos fornos da cal, em Paço de Arcos, realizada em 1995, a qual antecedeu a recuperação do mesmo, para usufruto público (Fig. 5):

- a escavação integral do povoado pré-histórico de Leceia, ao longo de vinte anos consecutivos, entre 1983 e 2002, constituindo um dos mais prolongados trabalhos arqueológicos de campo realizados em Portugal (Fig. 6), a que se seguiu a recuperação e valorização integral da área escavada, através de um programa sistemático de recuperação das estruturas arqueológicas postas a descoberto,



Fig. 5 Vista parcial da intervenção arqueológica executada num dos fornos da cal, em Paço de Arcos e aspecto do mesmo depois de recuperado para usufruto público.

desenvolvido entre 1987 e 1993 (Fig. 7). Esta preocupação permitiu, ainda, no decurso da realização das escavações, a fruição da estação arqueológica, através das visitas guiadas a cargo do Centro, especialmente dedicadas às populações escolares do concelho de Oeiras e concelhos limítrofes, as quais passaram a constituir um dos seus vectores de actuação mais importantes. Com efeito, as imponentes estruturas defensivas ali construídas na primeira metade do III milénio antes de Cristo, fazem desta estação arqueológica uma das mais importantes, no seu género, de toda a Península Ibérica. Tal evidência justificou, por outro lado, que a entrada da estação arqueológica fosse devidamente arranjada e dignificada,



Fig. 6 Vista aérea do povoado pré-histórico fortificado de Leceia, cujas escavações de desenvolveram ao longo de vinte anos (1983-2002), conduzindo à escavação integral de um vasto povoado fortificado calcolítico, de importância científica e patrimonial internacional.



Fig. 7 Aspecto do restauro das estruturas arqueológicas postas a descoberto no povoado pré-histórico de Leceia.

servindo ao mesmo tempo como introdução ao espaço arqueológico a visitar (Fig. 8).

- a escavação do povoado pré-histórico do Carrascal, entre 2000 e 2005, com importante presença do Neolítico Antigo, correspondente aos mais recuados vestígios das primeiras sociedades camponesas da região, estabelecidas nos inícios do V milénio antes de Cristo (Fig. 9);
- a escavação da *villa* romana de Oeiras, entre 2000 e 2007 efectuada na área adjacente a um pavimento de mosaico policromo, conhecido desde a publicação de J. Leite de Vasconcelos, de 1903. Tendo a Câmara Municipal de Oeiras adquirido o edifício, reuniram-se as condições para efectivar o restauro desta importante peça



Fig. 8 Vista do arranjo da entrada do povoado pré-histórico de Leceia, inaugurada em 2003, com painéis explicativos servindo como introdução aos visitantes do espaço arqueológico.



Fig. 9 Vista parcial das escavações conduzidas em 2004 no povoado neolítico do Carrascal, onde, sob uma ocupação do Neolítico Final, se identificaram importantes testemunhos do Neolítico Antigo, até então desconhecidos na região.

musiva no âmbito da recuperação geral do edifício, trabalho realizado por equipa do Museu Monográfico de Conímbriga. Tal oportunidade foi aproveitada para averiguar a eventual existência de níveis arqueológicos selados pelo próprio mosaico, estendendo-se assim a exploração arqueológica a todo o piso térreo da habitação, de origem setecentista. Assim, foram encontrados testemunhos mais antigos, da Idade do Ferro, e outros, ainda mais antigos, que comprovam ter o subsolo da actual vila de Oeiras sido ocupado no final do Calcolítico e, depois, no decurso do Bronze Final. Outro importante resultado das investigações ali conduzidas, foi a identificação, pela primeira vez no território oeirense, de uma presença islâmica, por ténue que seja, remontando ao período califal, resultado agora pela primeira vez divulgado (Fig. 10).

■ a escavação da villa romana de Leião, em Setembro e Outubro do corrente ano de 2008, a qual pôs à vista a *pars urbana* de um domínio rural da primeira metade do século I da nossa era, com importantes estruturas e abundantes materiais



Fig. 10 Vista parcial das escavações realizadas em 2006 em sector da villa romana de Oeiras. Observa-se parte do mosaico polícromo figurativo, cuja parte principal fora posto a descoberto em 1903, bem como diversas estruturas subjacentes, da Idade do Ferro.

arqueológicos cujo estudo importa realizar, tendo presente a escassez de informação sobre a ocupação romana alto-imperial do ager olisiponense (Fig. 11).

- a intervenção preliminar nas “Ferrarias del Rey”, na zona norte da Fábrica da Pólvora de Barcarena, onde foi possível identificar o antigo edifício das ferrarias, anterior à Fábrica da Pólvora, cujo valor arqueológico-patrimonial justifica uma



Fig. 11 Vista parcial da pequena *villa* romana de Leião, da primeira metade do século I d.C., integralmente escavada em 2008.

acção de maior fôlego, na sequência dos trabalhos realizados entre 2005 e 2007, que prosseguirão em 2009, antecedendo a recuperação de toda a área envolvente. Com efeito, a partir da publicação de uma planta até então inédita, da autoria de Leonardo Turriano, do primeiro quartel de seiscentos, foi possível atribuir o edifício actualmente designado por “Fábrica de Cima” à instalação daquela unidade fabril, detida pela Coroa, destinada primeiramente ao fabrico de armas brancas ascendendo ao tempo de D. João II e, depois, de armas de fogo (Fig. 12). Justificava-se, pois, o início de ambicioso trabalho de limpeza da estrutura pré-existente, com o objectivo de identificar as diversas fases construtivas conhecidas pelo edifício, transformado ulteriormente em fábrica da pólvora, reforçando assim a produção da actualmente designada “Fábrica de Baixo”, onde se encontra instalado o Museu da Pólvora Negra.

Esta acção vem, aliás, no seguimento do importante papel desempenhado pelo Centro na concepção, organização e montagem daquele Museu, inaugurado pelo Presidente da República em 1998, através da integração do seu coordenador



Fig. 12 Aspecto dos trabalhos conducentes à identificação de diversas fases construtivas no edifício das antigas “Ferrarias d’El Rey”, em 2007, depois da sua identificação como tal, com base em planta de Leonardo Turriano, que se manteve inédita até 2005, ano em que foi publicada, por J.L. Gomes e pelo signatário.

numa equipa pluridisciplinar dirigida pelo Prof. António Quintela, cujos resultados se exprimiram por importantes livros e artigos científicos publicados em Portugal e no Estrangeiro, além do catálogo do próprio Museu (Fig. 14).

Nos últimos seis anos, devido à visibilidade atingida pela actuação do Centro, o número de intervenções arqueológicas de carácter preventivo, ou acompanhamentos de obras, decorrentes em geral da ocupação urbana dos terrenos, subiu significativamente.



Fig. 13 O livro sobre os sistemas hidráulicos da Fábrica da Pólvora, publicado em 1995, antecedeu o projecto museológico, cujo Catálogo, editado em 2000, teve co-autoria do signatário, enquanto Coordenador do Centro.

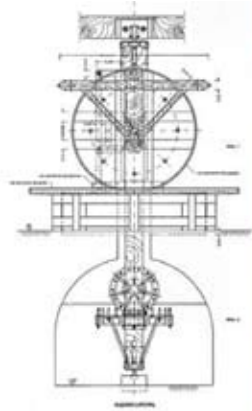


Fig 14 Trabalhos de picagem das paredes tendo em vista a identificação de pré-existências construtivas, realizados em 1996 no edifício designado por "Fábrica de Baixo", no âmbito do projecto de instalação do Museu da Pólvora Negra, inaugurado em 1998. A concepção de alguns elementos museológicos que o integram foi, nalguns casos, morosa e exigente: é o caso do sistema de galgas, cujo projecto de execução parcialmente se reproduz.

Tais acções resultaram de solicitações por parte de outros serviços da Autarquia ou do próprio órgão de tutela do Governo, por iniciativa própria, ou ainda em resultado de indicações de munícipes, que muito apraz registar. Estão neste caso as intervenções realizadas no âmbito da construção de infraestruturas da urbanização do Parque de Santa Cruz (Carnaxide), em que se reconheceu um troço do antigo aqueduto das Francesas, subsidiário do Aqueduto das Águas Livres (Fig. 15); no subsolo da Biblioteca Operária Oeirense (Fig. 16); no Alto dos Barrinhos (Carnaxide), onde se recolheram materiais calcólficos, ainda que descontextualizados, que se foram juntar aos conhecidos de há muito com tal proveniência (Fig. 17); no Casal das Chocas (Porto Salvo); e no antigo Forte de Nossa Senhora da Conceição (Algés), onde se identificaram importantes



Fig. 15 Trabalhos de limpeza de um troço do Aqueduto das Francesas, posto a descoberto no âmbito do acompanhamento arqueológico da urbanização do Parque de Santa Cruz (Carnaxide), realizado em 2002 e 2003.



Fig. 16 Aspecto das escavações realizadas no subsolo do edifício setecentista onde se encontra instalada a Biblioteca Operária Oeirense, no Centro Histórico de Oeiras, em 2000.

elementos arquitectónicos da fortificação, até então ignorados, incluídos com sucesso no novo projecto que foi preciso realizar, por via dos resultados obtidos da intervenção arqueológica realizada (Fig. 18). Crê-se que este é um dos exemplos mais significativos das vantagens que resultam da colaboração entre arqueólogos, projectistas e donos de obra, exercício do qual todos beneficiam seguramente.

Merecem destaque diversos acompanhamentos de grandes obras públicas efectuados pelo Centro, como a construção viária na Zona Oeste de Porto Salvo, cujo traçado contemplou a existência da gruta pré-histórica da Ponte de Lage, anteriormente reexplorada pelo Centro em 1995; a movimentação de terras no Parque dos Poetas, onde se sabia da existência de diversas estações arqueológicas, entre as quais algumas que forneceram importantes espólios abrangidos pelo Protocolo assinado a 9 de Dezembro de 2008 com o Museu Nacional de Arqueologia; a construção de infraestruturas no Centro Histórico de Paço de Arcos; o apoio ao acompanhamento da construção da EN 249-3, do IC 19, e da variante nó de Oeiras da A5/São Marcos, realizado por empresas de Arqueologia; e, enfim, o plano de ordenamento e reconversão de Leceia-Sul e a construção da rede viária do Lagoas-Parque; entre outras acções em que o Centro de Estudos Arqueológicos esteve directamente envolvido.

Tão intenso envolvimento, revela a boa inserção do Centro no tecido social do concelho e na própria orgânica do Município, corporizada pela procura de uma colaboração institucional, por parte de diversas entidades, que importa ser convenientemente valorizada. Só através deste tipo de colaborações, o Património Arqueológico se poderá afirmar como um contribuinte válido para o progresso e bem-estar do concelho de Oeiras, tornando-se parceiro desse grande desígnio partilhado por todos.

### 3. A divulgação do Património Arqueológico

Para convenientemente se proceder à divulgação do Património Arqueológico concelhio, houve que recorrer a diversos meios, consoante os destinatários. Entre todos,



Fig. 17 Escavações preventivas efectuadas no Alto dos Barrinhos, em 2003, aquando da urbanização da zona.



Fig. 18 Intervenção arqueológica efectuada em Algés, na sequência da identificação ocasional do Forte do século XVII/XVIII de Nossa Senhora da Conceição, cujos testemunhos foram depois integrados no novo projecto urbanístico que foi necessário efectuar.

merece destaque a revista “Estudos Arqueológicos de Oeiras”. É através desta revista, criada para dar público conhecimento das actividades desenvolvidas no Centro, que a visibilidade da sua actuação se tem manifestado com mais intensidade (Fig. 19).

Ascendem a dezoito os volumes publicados desde 1991, corporizado por quase oito mil páginas impressas, correspondendo a dezenas de artigos subscritos por outros tantos colaboradores, abarcando todos os períodos da Pré-História, para se projectar pela Proto-História, Período Romano, Arqueologia Medieval e Pós-Medieval, Arqueologia



Fig. 19 Conjunto dos quinze volumes publicados da série “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, entre 1991 e 2007.

Regional, Arqueologia Urbana, Arqueologia Industrial, Numismática, História da Arqueologia e estudos especializados sobre as matérias-primas utilizadas em diversas épocas, com destaque para as ligas de cobre e as rochas utilizadas na confecção de artefactos de pedra polida. Tendo presente que o adequado conhecimento e compreensão da realidade humana pretérita do concelho de Oeiras, registada através de testemunhos materiais os mais diversos, só seria possível desde que devidamente enquadrada e inserida num espaço geográfico muito mais amplo, correspondente, grosso modo, à actual Área Metropolitana de Lisboa, as páginas dos “Estudos Arqueológicos de Oeiras” passaram desde cedo a acolher estudos de estações ou de materiais arqueológicos oriundos do referido espaço geográfico,

ignorando assim, como não poderia deixar de ser, as actuais delimitações de índole administrativa.

Importa sublinhar que esta publicação é permutada com mais de 150 revistas periódicas especializadas de Arqueologia, da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Marrocos e Mónaco, cabendo a maioria à Espanha, com mais de 70 títulos permutados, para além de cerca de 60 revistas nacionais de Arqueologia e Património, o que bem evidencia a sua valia científica, claramente afirmada aquém e além-fronteiras.

#### 4. Acções de extensão educativa e de animação gestão de espaços culturais

É também no grande desígnio de dar vida ao Património arqueológico que se inscrevem as Acções de extensão educativa e de gestão de espaços culturais.

Tais acções encontram a sua melhor expressão nas dezenas de visitas guiadas, anualmente realizadas ao povoado pré-histórico de Leceia, desde 1988, sobretudo a pedido de estabelecimentos de diversos graus de ensino do concelho de Oeiras, revelando o hábito, já adquirido, de os respectivos docentes solicitarem regularmente tal apoio educativo (Fig. 20).

As visitas de grupos sócio-profissionais, de instituições diversas e de alunos universitários, incluindo grupos estrangeiros, completam o conjunto dos visitantes que todas as semanas são ali recebidos (Fig. 21).



Fig. 20 Visita de alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico ao povoado pré-histórico de Leceia.



Fig. 21 Visita de alunos da actualmente designada Universidade Sénior de Oeiras às colecções arqueológicas do Centro, quando este se encontrava ainda instalado no edifício dos Serviços Técnicos, em Paço de Arcos, em 1989, antecedendo a visita ao povoado pré-histórico de Leceia.

Tais visitas têm o seu natural complemento na Exposição Permanente do povoado pré-histórico de Leceia, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, cuja gestão é também da responsabilidade do Centro. Trata-se de espaço museológico organizado no seguimento da primeira exposição que o Museu Nacional de Arqueologia realizou, em 1997 em parceria com uma Autarquia, o qual foi inaugurado em 1998 (Fig. 22). Esta exposição veio, aliás, a suceder à primeira mostra pública sobre arqueologia oeirense,



Fig. 22 Aspecto parcial da Exposição Permanente de Arqueologia, alusiva ao povoado pré-histórico de Leceia, patente ao público na Fábrica da Pólvora de Barcarena desde 1998.



Fig. 23 Primeira exposição realizada sobre Arqueologia em Oeiras, no Palácio do Egípcio, em Fevereiro de 1987, dedicada aos resultados entretanto obtidos no povoado pré-histórico de Leceia e respectiva monografia.



Fig. 24 Aspecto da assistência ao I Colóquio de Arqueologia, realizado na Sociedade de Geografia de Lisboa em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras, em Outubro de 2007 e respectivo volume de actas.

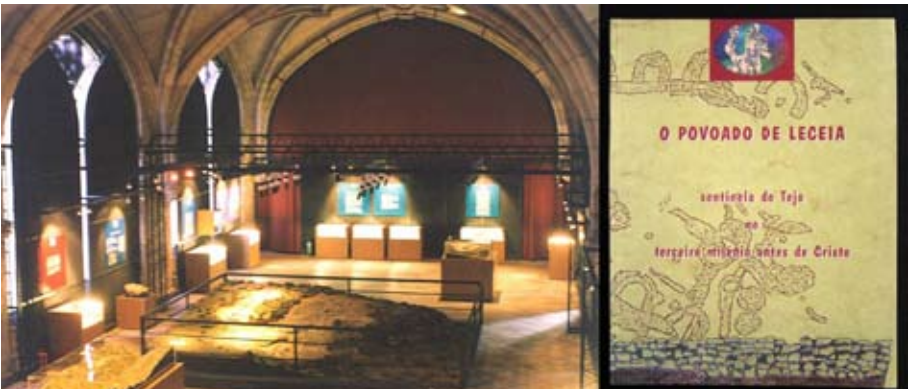


Fig. 25 Vista parcial da exposição alusiva ao povoado pré-histórico de Leceia, inaugurada no Museu Nacional de Arqueologia em Julho de 1997 e respectiva monografia.

realizada em Fevereiro de 1987 no Palácio do Egipto, em Oeiras, cujo êxito constituiu a prova decisiva para a consagração desta então nova valência entre as atribuições da Câmara Municipal de Oeiras (Fig. 23).

A realização de eventos científicos em parceria com instituições locais, regionais ou de âmbito nacional e outras acções de cooperação inter-institucional afiguram-se importantes e merecem aprofundamento futuro.

É neste âmbito que se insere a organização conjunta do I Colóquio de Arqueologia, com a Sociedade de Geografia de Lisboa, em Outubro de 2007, por ocasião da Presidência portuguesa da Comissão Europeia, o qual foi, por tal motivo, subordinado ao tema “A Arqueologia portuguesa e o espaço europeu. Balanços e perspectivas” (Fig. 24). Nele participaram como comunicantes boa parte dos mais prestigiados arqueólogos da actualidade em Portugal, correspondendo as respectivas Actas ao número 15 (2008) dos “Estudos Arqueológicos de Oeiras”. Na sequência do êxito alcançado por tal iniciativa, irá organizar-se em Dezembro do ano corrente o II Colóquio, subordinado ao tema “Práticas rituais entre o IV e o I Milénio a.C. no território português”, cujo êxito se encontra à partida assegurado pelos conferencistas convidados, a par do interesse e abrangência dos assuntos seleccionados para discussão. Em ambas as reuniões foram ou serão apresentadas comunicações decorrentes de investigações em curso em Oeiras, relacionadas com as respectivas temáticas.

É também nesta linha de actuação inter-institucional que se integram as comemorações conjuntas, com o Museu Nacional de Arqueologia, do Dia Internacional dos Museus, em 2007 e 2008, com a organização de visitas guiadas abarcando o correspondente fim-de-semana ao povoado pré-histórico de Leceia a todos os que, nesses dias, acorreram ao Museu, incluindo transporte, em sistema non-stop. Aliás, como atrás se referiu, a colaboração entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Museu Nacional de Arqueologia remonta a 1997, ano em que, pela primeira vez, aquele organizou uma exposição temporária em colaboração com uma autarquia, intitulada “Leceia sentinela do Tejo no terceiro milénio antes de Cristo” (Fig. 25). O êxito alcançado por esta iniciativa, que ali esteve patente entre Julho de 1997 e Fevereiro de 1998, justificou o prosseguimento de iniciativas análogas, com muitas outras autarquias, até à actualidade.

No seguimento do levantamento das estações e espécies arqueológicas existentes em depósito no referido Museu, tendo em vista o estudo e publicação das que ainda se mantêm inéditas, foi preparado pelo Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico da Câmara o protocolo assinado entre ambas as Instituições, já atrás referido, tendo em vista o depósito de longa duração, no Centro, de espólios arqueológicos até agora conservados naquele Museu Nacional.

Da mesma forma, tem-se procedido, no decurso dos últimos anos, no Museu do ex-Instituto Geológico e Mineiro, em Lisboa, ao desenho de espólios de estações arqueológicas pertencentes ao concelho de Oeiras, no seguimento de estudo e publicação de materiais paleolíticos ali existentes, em co-autoria com Georges Zbyszewski, eminente arqueólogo e geólogo, nos “Estudos Arqueológicos de Oeiras” e em outras revistas, programa que se desenrolou ao longo da década de 1990.

Outro aspecto que importa destacar é o do desenvolvimento da cooperação transdisciplinar entre investigadores portugueses, bem como a internacionalização da investigação conduzida pelo Centro, realidades ilustradas, em ambos os casos, através de artigos publicados tanto nos “Estudos Arqueológicos de Oeiras” como em várias revistas, nacionais e internacionais, alguns deles em co-autoria com especialistas estrangeiros. Tais publicações são o melhor certificado da qualidade da investigação realizada no Centro, fortemente interactiva e aberta ao exterior, como não podia deixar de ser. Completam esta estratégia de conferir visibilidade nacional e, sobretudo, internacional à investigação desenvolvida no Centro, as monografias arqueológicas regularmente publicadas, interessando o território oeirense (Fig. 26) e as comunicações efectuadas regularmente, no âmbito de reuniões científicas, em cujas actas são normalmente publicadas.

## 5. Perspectivas futuras de actuação

O que atrás se referiu sobre os critérios que têm pautado a actuação do Centro, bem como os resultados obtidos, permite traçar um conjunto de perspectivas futuras de actuação, as quais se encontram na imediata continuidade do trabalho até agora realizado. Assim, considera-se essencial assegurar:



Fig. 26 Algumas das publicações de temática arqueológica realizadas pelo Centro.

- a dinâmica editorial atingida, com a publicação anual de um volume da série “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, essencial para a manutenção do acervo bibliográfico especializado obtido por permuta, cujo acesso à livre consulta, em condições adequadas, nas instalações do Centro, deverá ser mantido;
- a manutenção da estação arqueológica de Leceia em condições de visita, por forma a garantir um dos vectores essenciais de actuação do Centro, o acompanhamento de visitas guiadas, depois prosseguidas na exposição monográfica patente ao público na Fábrica da Pólvora de Barcarena, que deverá constituir o embrião de um futuro Museu Arqueológico Municipal, ou pelo menos de uma exposição permanente;
- a actualização contínua da carta arqueológica concelhia, por forma a manter informados os serviços de licenciamento de obras das potenciais limitações à realização de trabalhos prévios de índole arqueológica, bem como a realização de tais trabalhos, incluindo sondagens ou escavações, nos casos em que estas se justifiquem;
- a prossecução dos acompanhamentos de obra ou apoio a tais acompanhamentos, no caso de estes vierem a ser efectuados por empresas;
- o incremento da colaboração institucional com outros serviços da Câmara, e da interacção com a população em geral, privilegiando a realização de palestras e a publicação de folhetos de grande tiragem, de distribuição gratuita, sobre a arqueologia oeirense, a organização de ciclos temáticos de palestras e o apoio a investigadores ou estudantes dos diversos graus de ensino;
- a colaboração com instituições de natureza local, regional ou nacional, como a realização conjunta de colóquios temáticos ou outras iniciativas congéneres, à semelhança das já realizadas.

## 6. Concluindo...

Muitas outras actividades de carácter técnico-científico e didáctico têm sido desenvolvidas pelo Centro. Destacam-se ainda as seguintes: participação em numerosas reuniões científicas com comunicações relativas à arqueologia oeirense; prestação de informações e apoio, tanto a outros serviços da Câmara como a entidades externas incluindo Museus e Universidades; participação com comunicação em reuniões científicas do âmbito da Arqueologia de Oeiras, tanto em Portugal como no Estrangeiro; e apoio a associações culturais ou sócio-profissionais, bibliotecas e sectores educativos de diversas autarquias e museus, além de órgãos de comunicação social local, regional ou nacional, bem como aos órgãos governamentais da tutela.

O Centro tem pautado a sua intervenção por critérios cívicos, sempre presentes, a começar pelo atendimento de munícipes interessados em conhecer o passado humano do espaço que hoje habitam, incluindo também entre as suas actividades a realização de palestras sobre a Arqueologia oeirense em escolas e em diversas associações existentes no concelho de Oeiras. Crê-se, com efeito, que a melhor forma de despertar a população em geral e a do concelho de Oeiras em particular, para a valia do seu património arqueológico, é estudá-lo, de forma credível competentemente e, depois,

torná-lo vivo e actual, demonstrando o seu efectivo interesse para a formação de cidadãos livres e responsáveis, cada vez mais e melhor informados.

Os resultados obtidos pelo Centro, assim sucintamente enunciados, ao longo dos vinte primeiros anos da sua existência, revelam-se altamente positivos, creditando a estratégia adoptada desde a primeira hora em Oeiras. Ciente que só uma investigação consequente e, em tantos casos, morosa, pode conduzir à boa divulgação, foi possível conduzir tão exigente tarefa, certamente contando com os apoios sempre dispensados pelos sucessivos executivos municipais. Nesta hora de balanço, é de toda a justiça salientar a acção do Dr. Isaltino Morais, Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, a quem a própria existência deste Centro se fica inteiramente a dever. Sendo certo que não houve um único dia da vida do signatário em que, ao longo destes últimos vinte anos, não tenha dedicado ao Centro e aos seus trabalhos a sua atenção, também é certo que essa dedicação de nada serviria se não fosse compreendida, acarinhada e apoiada pelo mais alto responsável pelo Município, dispensando a sua confiança e apoio pessoais. É por isso que, em preito de homenagem, lhe é dedicado este singelo balanço de actividades do Centro, nos primeiros vinte anos da sua existência.

Barcarena, 26 de Dezembro de 2008

Bibliografia:

CARDOSO, J. L. (1995) – Arqueologia, Turismo e Poder Local: o exemplo do concelho de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 5, p. 341-347.

CARDOSO, J. L. (1997/1998 a) – Política do Património em Oeiras. Ópticas para a sua gestão integrada. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 7, p. 17-23.

CARDOSO, J. L. (1997/1998 b) – Leceia, paradigma da protecção do património arqueológico no concelho de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 7, p. 47-59.

CARDOSO, J. L. (2000 a) – Centro de Estudos Arqueológicos do concelho de Oeiras (CEACO). Objectivos e actividades. *Centros Históricos – revista da Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico* (2000). Santarém. Série II, 2, p. 37-38.

CARDOSO, J. L. (2000 b) – *Sítios, pedras e homens. Trinta anos de Arqueologia em Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (Estudos Arqueológicos de Oeiras, 9).

CARDOSO, J. L. (2003) – *O povoado pré-histórico de Leceia no quadro da investigação, recuperação e valorização do património arqueológico português. Síntese de vinte anos de escavações arqueológicas (1983-2002)*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.